



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GEOGRAFIA**

JOSIANE RODRIGUES DE SOUZA MARQUES

**O NOVO ENSINO MÉDIO E O ENSINO DE GEOGRAFIA – APONTAMENTOS EM
ALGUMAS ESCOLAS EM PORTO NACIONAL -TO**

PORTO NACIONAL

2024

JOSIANE RODRIGUES DE SOUZA MARQUES

**O NOVO ENSINO MÉDIO E O ENSINO DE GEOGRAFIA – APONTAMENTOS EM
ALGUMAS ESCOLAS EM PORTO NACIONAL –TO**

Artigo a apresentado ao Curso de Geografia -
licenciatura, Campus de Porto Nacional,
Universidade Federal do Tocantins - UFT

Orientadora: Mariléia Oliveira Bispo

PORTO NACIONAL

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M357n Marques, Josiane Rodrigues de Souza.

O novo ensino médio e o ensino de geografia – apontamentos em algumas escolas em Porto Nacional – TO. / Josiane Rodrigues de Souza Marques. – Porto Nacional, TO, 2024.

34 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Geografia, 2024.

Orientadora : Marciléia Oliveira Bispo

1. Novo Ensino Médio. 2. Ensino de Geografia. 3. Itinerários Formativos. 4. Educação. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

JOSIANE RODRIGUES DE SOUZA MARQUES

**O NOVO ENSINO MÉDIO E O ENSINO DE GEOGRAFIA – APONTAMENTOS EM
ALGUMAS ESCOLAS EM PORTO NACIONAL -TO**

Artigo apresentado ao Curso de Geografia -
licenciatura, Campus de Porto Nacional,
Universidade Federal do Tocantins - UFT

Orientadora: Marciléia Oliveira Bispo

Aprovado pela Banca Examinadora

Prof.^a Dra. Marcileia Oliveira Bispo

Prof.^a. Marciléia Oliveira Bispo
Orientador

Prof.^a Dra. Vera Lucia Aires Gomes da Silva

Prof.^a Vera Lucia Aires Gomes da Silva

Prof.^a Dr. Daniel Mallmann Vallerius

Prof. Daniel Mallmann Vallerius

PORTO NACIONAL

2024

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus.
A minha família que sempre me apoiaram e
estiveram ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Em especial a Deus, este ser que sempre guia seus filhos e me trouxe até aqui.

A minha mãe Gracilene Rodrigues Pereira e o meu pai Josemar de Souza Marques a minha irmã Elzilene que durante todo esse percurso esteve ao meu lado me incentivando e me apoiando a todos meus irmãos que sempre esteve ao meu lado agradeço a minha vó Maria Francisco Pereira que mesmo na distância sempre esteve ao meu lado contribuindo para minha formação agradeço ao meu esposo Francisco por esta ao meu lado nessa trajetória e por me apoiar sempre quando pensei em desistir.

Agradeço a minha professora orientadora profa. Dra. Marcileia Oliveira Bispo pela convivência, orientação e ensinamentos que fez de mim uma extensão do seu saber e um pouco reflexo do seu conhecimento. Agradeço os meus professores de banca Prof. Dr. Daniel Mallmann Vallerius e profa. Dra. Vera Lucia Aires Gomes da Silva por terem aceitado o convite de participar da minha banca examinadora. Agradeço pela confiança, pela atenção dedicada à minha pesquisa.

Agradeço aos amigos que conquistei durante o curso, alguns deles, certamente estarão também nas próximas páginas do meu livro da vida.

Funcionários da UFT pela presteza e atenção a mim dada.

Aos amigos que torceram por meu sucesso e sempre acreditam na minha capacidade.

Agradeço a todos que direto ou indiretamente torceram por mim e acreditaram no meu empenho, sempre me dizendo que eu seria vencedor.

O acreditar em mim mesmo me fez capaz crescer e buscar sempre o meu melhor. Enfim compartilho essa conquista com os meus mais sinceros e carinhosos agradecimentos a todos!

“E mesmo quando você estiver no frio
E sentir-se sozinho
Não tenha medo de encarar o mundo
Lute contra todos os imprevistos
Mantenha o sonho vivo, não o deixe morrer
Existe algo dentro de você
Que faz com que possa tentar de novo
Não pare
Nunca desista, nunca desista de você, nu
desista de nada...” ’

Yolanda Adams

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo apontamentos da reforma do Ensino Médio para Ensino de Geografia. Com o intuito de atingir esse propósito, realizou-se uma análise bibliográfica que aborda as mudanças propostas para a implementação do Novo Ensino Médio, focando nos itinerários formativos e nas principais reformas contidas no documento orientador da educação em Geografia no Brasil para o ensino médio. Além da revisão da literatura, foram coletados dados junto a três professores de Geografia de escolas públicas de ensino médio em Porto Nacional, To: Escola Estadual Carmênia Matos, Colégio Estadual Marechal Arthur da Costa Silva e Escola Estadual Brasil. Tendo ainda como objetivos específicos: compreender o processo de adaptação dos professores ao Novo Ensino Médio e a maneira como o ensino de Geografia está sendo aplicado nessas instituições de ensino de Educação Básica pesquisados. A pesquisa destaca que os professores são enfáticos ao identificar os problemas centrais para o desenvolvimento da aprendizagem. Eles enfatizam a importância de os educadores abandonarem a abordagem monótona e inflexível no ensino de Geografia e que ensinar simplesmente conceitos e categorias de análise não é suficiente. E ainda é crucial usar uma abordagem diferenciada para ajudar os alunos a construir uma consciência espacial e um pensamento geográfico.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio; Ensino de Geografia; Itinerários Formativos.

ABSTRACT

This work aims to notes the reform of High School for Geography Teaching. In order to achieve this purpose, a bibliographical analysis was carried out that addresses the changes proposed for the implementation of the New Secondary Education, focusing on the training itineraries and the main reforms contained in this guiding document for Geography education in Brazil. In addition to the literature review, data were collected from three Geography teachers from public high schools in Porto Nacional, To: Escola Estadual Carmênia Matos, Colégio Estadual Marechal Arthur da Costa Silva and Escola Estadual Brasil. Also having specific objectives: to understand the process of adaptation of teachers to the New High School and the way in which Geography teaching is being applied in these Basic Education teaching institutions researched. The research highlights that teachers are emphatic in identifying the central problems for the development of learning. They emphasize the importance of educators abandoning the monotonous and inflexible approach to teaching Geography and that simply teaching concepts and categories of analysis is not enough. And it is still crucial to use a differentiated approach to help students build spatial awareness and geographic thinking.

Keywords: New High School; Teaching Geography; Training Itineraries.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Escola Estadual Carmênia Matos Maia.....	20
Figura 2 – Colégio Estadual Marechal Arthur da Costa e Silva.....	21
Figura 3 – Localização da Escola Estadual Brasil.....	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCT	Documento Curricular do Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 O ensino de geografia	15
2.2 Breve história do ensino de geografia no Brasil	16
2.3 Lei n. 13.415/2017 – novo ensino médio	18
3 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, a discussão sobre o ensino de Geografia no Brasil tornou-se uma preocupação no âmbito educacional, questões como de que forma ensinar geografia, porque ensinar e quais instrumentos utilizar tem sido pauta de intensas reflexões de autoridades deste campo de conhecimento. Nesse sentido, o estudo está em consonância com a linha de pesquisa do cotidiano escolar e práticas pedagógicas considerando a reforma do ensino médio de geografia, especialmente para tratar das práticas docentes, processo de ensino e aprendizagem com as novas tecnologias aplicadas à educação.

Sabe-se que o Ensino Médio é o ponto central da consolidação na formação do sujeito sendo o seu nível de qualidade responsável por ditar o nível de instrução e criticidade, essencial para discussão e resolução de pontos múltiplos no âmbito social, assim, trata-se de uma fase intermediária para ingresso no mundo acadêmico¹.

Dessa forma, Bernardes *et al.*, (2021) ressalta que, o Ensino Médio tem um papel estratégico na formação da estrutura social do Brasil tendo ainda, uma relação político-cultural entre a escola média e a elevação social desse setor.

Nesse contexto, pergunta-se: de que forma a reforma do Ensino Médio influenciou no ensino de geografia e no processo de ensino aprendizagem? É sabido que o Ensino Médio no país precisava de avanços, que se relacionam com às novas tecnologias e de uma reestruturação curricular, sobretudo para tentar diminuir a evasão escolar.

A sociedade vivencia uma aceleração atualizada, em que a rapidez das informações é cada vez máxima. De tal modo, creio ser essencial, no esboço de qualquer teor da Geografia, administrar à contextualização, ao estabelecimento de analogias em todas as escalas, por fim, à compreensão do ambiente enquanto contexto, analisando que qualquer fato ou fenômeno geográfico advém num assentado lugar, e que as distintas extensões que outros espaços suportam têm semelhança com a dinâmica de cada escala geográfica (Fernandes, 2015).

A importância do presente estudo está em direcionar o olhar dos indivíduos que vivem dia-a-dia as dificuldades e avanços no ensino de Geografia e do local onde ocorre oficialmente, a escola. Martins (2020, p.251), destaca que “uma das grandes reflexões e preocupações no âmbito educacional são as “condições de trabalho do professor, a importância, o significado

¹ Em um movimento significativo para a educação brasileira, foi sancionada uma nova lei (Lei n. 14.945/2024) que prioriza a oferta de matrículas no ensino médio articuladas com a educação profissional e tecnológica. A lei estabelece que os estabelecimentos de ensino que promovem essas modalidades, integradas ou concomitantes, serão priorizados para receberem recursos e incentivos. A legislação, que altera dispositivos importantes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), visa fortalecer a formação técnica e profissional dos estudantes do ensino médio.

dos temas a serem abordados, a eficácia do processo de ensino aprendizagem”, relacionado as práticas dos professores em sala de aula regulares com a intenção de compreender a percepção dos professores frente a reforma do ensino médio para o ensino de Geografia.

Refletir sobre esse assunto nos leva a debater o ambiente escolar fora das salas de aula, considerando diferentes abordagens de ensino, avanços tecnológicos e elaboração de estratégias para mitigar os desafios educacionais diante da atual reforma.

Dessa forma, a temática é importante considerando a relevância da Geografia na transformação do mundo moderno avultando as dinâmicas territoriais, a circulação, os fluxos e dimensões ambientais do espaço e a relação entre as dimensões humanas (Gomes,2019).

Nessa perspectiva, ensinar Geografia no ensino médio, com a reforma tornou-se um desafio em relação a reestruturação curricular e aos novos métodos de processos de aprendizagem sobre o espaço geográfico. Lembrando ainda que, a reforma curricular que consta na Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio, sistematiza as informações essenciais como maneira de identificar as alterações principais e implicações para a geografia escola no final da Educação Básica.

Nesse sentido, o objetivo geral do trabalho é apontamentos da reforma do Ensino Médio para Ensino de Geografia. E especificamente, compreender o processo de adaptação dos professores ao Novo Ensino Médio e a maneira como o ensino de Geografia está sendo aplicado nessas instituições de ensino de Educação Básica pesquisados

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, para Gerhardt, Silveira (2019, p.32) a “[...] pesquisa qualitativa preocupa-se [...] com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

Dessa forma, a metodologia empregada para atingir os objetivos propostos foram uma revisão bibliográfica sobre a temática e questionários aos professores.

Segundo Gil (2019, p.66), a revisão bibliográfica consiste em “[...] expor resumidamente as principais ideias já discutidas por outros autores que trataram do problema, levantando críticas e dúvidas, quando for o caso”. Nesta primeira parte, serão coletadas informações com base em obras sobre a temática estudada, como o histórico de sua discussão e as suas definições frequentes.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário previamente elaborado, contendo perguntas abertas e fechadas, apêndice A, podendo ser definido como “[...] a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.” (Gil, 2019, p. 121).

A amostra consistiu de professores do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Carmênia Matos, Colégio Estadual Marechal Arthur da Costa Silva e Escola Estadual Brasil em Porto Nacional, Tocantins, com um total de 03 (três) professores, que estão nesta pesquisa representados por letras do Alfabeto.

A história de Porto Nacional está ligada ao Rio Tocantins. A palavra Tocantins, nariz de tucano, era o nome de uma tribo indígena com nariz comprido que habitava as margens do rio. Fundada em 13 de junho de 1959. Distante da capital em 64 Km. Limita-se ao norte com: Miracema do Tocantins; Leste: Palmas e Monte do Carmo; Sul: Brejinho de Nazaré, Ipueiras e Silvanópolis; Oeste: Paraíso do Tocantins, Pugmil, Nova Rosalândia e Oliveira de Fátima. Possui uma área de 4.449,918 Km². Coordenadas Geográficas S10°42'29" W48°25'02".

Os questionários foram aplicados durante o horário de aula de Geografia. Por meio do questionário, com os professores procurou-se perceber o conhecimento deles sobre a reforma do ensino médio, se eles conheciam o termo, onde escutaram e se ele é frequente em sala de aula de Geografia no horário que estavam disponíveis.

As informações foram analisadas com base nas falas dos participantes e correlacionadas com a bibliografia. Foi aplicada análise e interpretação dos resultados em forma de gráficos e representação teórica.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O ensino de geografia

O ensino de Geografia faz parte do currículo da Educação Básica e seu propósito é promover o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos ao conectar os conhecimentos do dia a dia escolar com os conhecimentos científicos. Conforme Cavalcanti (2019, p. 59) “a escola e o ensino de Geografia buscam preparar indivíduos aptos a viver em uma sociedade comunicativa, informatizada e globalizada.”

Os primeiros relatos sobre as formas de pensamento geográfico ocorreram na Grécia, no Império Romano, no Egito apontando a abordagem cartográfica e matemática como estudo da superfície terrestre (Camargo; Reis Júnior, 2017, p. 23). Correia (2018) relata que, na França, o desenvolvimento geográfico foi apoiado pelo contexto ambiental focalizando as relações entre o homem e o meio natural.

Milton Santos (2008, p.2) ressalta que “a Geografia proporciona a leitura crítica do mundo”. Nesse sentido, o campo de conhecimento dos fatos e fenômenos revelam as repercussões espaciais, lembrando que, o espaço geográfico deve ser compreendido como um conjunto indissociável de sistemas de ações e objetos e compreende-los acontece a partir da articulação das escalas geográficas.

De acordo com Callai (2017, p.10), “o ensino de geografia representa um possível caminho em direção à educação cidadã, superando a mera transmissão de informações e abrindo portas para a reflexão sobre a espacialidade dos indivíduos”. Portanto, é essencial que o professor reexamine suas práticas e se torne um agente de transformação nesse cenário educacional, em resposta a essa abordagem de ensino. No entanto, a reestruturação da prática requer do professor o desenvolvimento de metodologias de ensino, que vão além da simples transmissão de conhecimento sem propósito, ou seja, sem estabelecer conexões com a realidade escolar circundante.

Nunes e Castrogiovanni (2018, p. 198) observam que "A missão de ser professor de Geografia parece tornar-se cada vez mais desafiadora", uma vez que este profissional busca continuamente estratégias didáticas para repensar o que está sendo feito, ou o que tem sido realizado nas salas de aula.

De acordo com Moran (2015), o processo educacional em sua abrangência máxima consiste em adquirir conhecimento, e guiar outros a fazê-lo, por meio da troca de informações e compartilhamento para erguer narrativas de vida significativas, que nos auxiliem a interpretar

o mundo de forma mais clara, aos outros e a nós mesmos; que nos motivem a progredir; a fazer escolhas que nos libertem de amarras e nos levem a alcançar maior produtividade e satisfação em todas as esferas, como indivíduos e cidadãos.

Acerca da aprendizagem, a mesma se torna mais significativa quando os estudantes são incentivados pelo professor a se envolverem ativamente nas aulas, mediante o uso de metodologias que os capacitem a realizar atividades mais complexas. Desta forma, eles são capazes de tomar decisões e avaliar seu próprio progresso de aprendizagem, conforme destacado por Moran (2015). Vale ressaltar que as mudanças na prática pedagógica dos professores também estão relacionadas ao uso de tecnologias, que podem ser integradas às metodologias, tais como celulares, tablets, computadores e outros dispositivos.

2.2 Breve história do ensino de geografia no Brasil

Enquanto disciplina científica, não é viável determinar o momento preciso em que o conhecimento geográfico foi registrado. Segundo Sodré (2016), é perceptível que no final do século XVIII e início do XIX, o mundo moderno reunia todas as condições necessárias para a emancipação da geografia como uma ciência independente. Moraes (2017) corrobora, afirmando que até o século XVIII, o conhecimento geográfico não era uniforme e consolidado, porém, as bases do pensamento já estavam estabelecidas em diversos contextos humanos anteriores a esse período, seja de forma simples na caracterização do espaço ou em conexões com outras áreas de conhecimento.

De acordo com Andrade (2017, p.31), Geografia é a “ciência que estuda as relações entre a sociedade e a natureza e como o espaço geográfico se organiza”. Nesse sentido, estudar a origem dos estudos geográficos é essencial para relacionar com a geografia atual e os desafios no dia-a-dia escolar.

No Brasil, na Era Vargas, em 1930 foi fundada a Universidade de São Paulo, com cursos de História e Geografia, visto que o governo pretendia usar o conhecimento geográfico para realizar um levantamento do potencial do país e com isso, expandir o sistema capitalista industrial (Moreira, 2019).

A Geografia possuía uma grande relevância na política de planejamento, os geógrafos desempenharam grande papel na sociedade, incluindo, geógrafos franceses, que vieram ao Brasil para contribuir com essa evolução, dentre eles: Pierre Deffontaines e Pierre Mombeig (Andrade, 2017).

Em relação à Geografia crítica, o grande nome no Brasil é Milton Santos, geógrafo baiano que retratava as disparidades existentes nos estudos sociais e ampliando a área de conhecimento (Santos, 2008).

Na dinâmica atual, a disciplina de Geografia, com uma história mais antiga no Brasil do que a própria ciência geográfica, enfrenta um intenso questionamento sobre sua presença no currículo da Educação Básica. Esse questionamento, que já ocorreu em momentos passados, como durante a ditadura militar, se destaca especialmente na reformulação do Ensino Médio. No entanto, a discussão vai além disso, pois ao longo dos anos a disciplina tem perdido espaço, com redução de carga horária e diminuição de participação nas avaliações oficiais da Educação Básica (Bernardes et al., 2021).

Ao longo da história da Geografia escolar, esta apresentou um “perfil assinalado pela dificuldade de legitimar os princípios da educação denominada de crise da Geografia Escolar” (Bradant, 2019, p.20). A principal função da Geografia escolar é transmitir ideias nacionalistas com o objetivo de provocar a ideia de que a Nação é eterna e natural, apagar as memórias coletivas e enaltecer o Estado Nação (Freire, 1997).

Este é um tempo num espaço geográfico que reina na velocidade e na estranheza, as instituições tentam obedecer a uma lógica cada vez mais racional e adaptada ao período atual. Tanto a geografia como ciência quanto como disciplina tenta interpretar e explicar o mundo tal como ele é, baseando-se apenas na construção de conceitos voltados aos novos papéis atribuídos às ciências. “Vivemos numa época de mudança na ordem do significado. Viver significa viver em condições de incerteza e ao mesmo tempo de oportunidade” (Gonçalves, 2018).

Nossa principal preocupação é discutir criticamente o ensino desta ciência, a sala de aula, não com o objetivo de descrever fatores sociais e naturais, como foi feito a geografia do passado, que é redutora e simplista, mas levando em conta atual papel deste campo no âmbito da educação. Não sem razão, Santos (2019) defende esta nova etapa na crítica da geografia mundial ao contextualizar a redescoberta e transformação do planeta a era tecnocientífica e os novos papéis das ciências.

No que diz respeito à geografia escolar, a nossa principal tarefa é percorrer passo a passo o processo de espaço/tempo em que os acontecimentos acontecem para compreender a experiência do período atual, para contextualizar os elementos do período atual. a realidade do aluno, mas também seu cotidiano, experiências, práticas, sua relação com as relações espaciais construídas localmente e seu conhecimento crítico construído por meio das aprendizagens adquiridas no ensino fundamental e sendo continuada no ensino médio, onde a escola é o principal local de prática docente e de formação profissional na multidão (Kaercher, 2018).

Bradant (2018) destaca que é necessário repensar nas práticas educativas, especialmente, quanto aos recursos pedagógicos para o ensino dessa matéria. É ainda preciso, considerar a formação dos docentes frente a essa reforma, entendendo ainda, a falta de estímulo dos alunos frente a disciplina.

A Geografia Escolar precisa trabalhar conteúdo que remete ao dia-a-dia do sujeito. Para entender o processo educacional e o compromisso com a aprendizagem é imperioso acompanhar as mudanças sociais, econômicas e políticas do mundo. Lembrando que, o trabalho do professor de Geografia é desafiador pois, necessita incorporar o processo de investigação nos currículos de formação docente e a pesquisa (Ludke, 2015).

É fundamental destacar, nesse contexto, que as mudanças resultantes da globalização se manifestam localmente, ou seja, o local se torna o espaço concreto onde esse processo se materializa. É viável entender as conexões entre o local e o global através das informações transmitidas de maneira instantânea, simultânea e assíncrona por meios tecnológicos (Leite, 2018). Essa capacidade é importante ao nos fazer perceber a variedade de aspectos e conteúdo das rotinas vivenciadas, que atribuem características específicas aos diferentes lugares.

Desta maneira, a Geografia, ao analisar o território humano, oferece diversas reflexões que possibilitam enxergar a sociedade de forma a identificar suas questões, paradoxos e resoluções, e também a função do ser humano/coletividade nesse cenário (Carvalho Sobrinho e Leite, 2018).

2.3 Lei n. 13.415/2017 – novo ensino médio

O Ensino Médio é uma fase da formação escolar onde o aluno desenvolve habilidades que não tenha atingido no Ensino Fundamental, como saber fazer, conviver, conhecer, ser, em um mundo amplamente difícil, dominado pela velocidade da informação e pela revolução técnico-científica, intensificando as demandas em todas escalas e dimensões.

No mesmo momento, a Geografia em si sofreu grandes transformações. Assim como aconteceu em outras áreas das Ciências Sociais, a forte influência de abordagens teórico-metodológicas comprometidas com a mudança social, como a dialética materialista desenvolvida dentro do marxismo, não só orientou os estudos e práticas de ensino, mas também influenciou até mesmo aquelas abordagens baseadas em outras tradições teóricas. Dessa forma, a ideia de buscar melhorias e/ou mudanças sociais positivas passou a ser identificada em diversos estudos de Geografia.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), Lei n. 13.415/2017, que trata da reforma do Ensino Médio, com alterações na estrutura curricular, traz ainda, modificações na carga horária destinada a formação dos alunos, de passar dos atuais 800 horas (4 horas e trinta minutos diários) para 1.000 horas (5 horas diárias), ampliada para 1.400 horas (7 horas diárias, configurando em um sistema de educação integral, estabelecendo no decorrer de 5 (cinco) anos, estabelecendo somente Língua Portuguesa, Matemática e Inglês como disciplinas compulsórias por três anos da Educação Básica, prevendo a aceitação de profissionais de notório saber no exercício do magistério de conteúdo que não são de sua formação.

Os estudos de química, física, biologia, filosofia, história, geografia, arte, sociologia e educação física podem ser excluídos do currículo do ensino médio ou sua carga horária pode ser reduzida às partes iniciais. Segundo a teoria histórico-crítica, este conteúdo, integrados na prática, deveriam proporcionar uma formação teórica e prática sobre os modos de produção na sociedade capitalista. A missão do ensino médio é “restaurar a relação entre conhecimento e prática. No ginásio é explicado como as ciências naturais, a química e a física, por exemplo, as forças mentais, os conhecimentos aprendidos, tornam-se forças materiais na produção” (Saviani, 2018, p. 160).

Esses estudos proporcionam o desenvolvimento de funções mentais superiores para aprender e desenvolver conceitos complexos. Por meio de processos educativos, incluindo a transmissão do conhecimento científico, os alunos absorvem o universo de signos e significados, desenvolvem o conhecimento científico, abstrato, desenvolvem o raciocínio lógico e a atenção, “podendo ir além da compreensão imediata dos fenômenos e do óbvio” (Martins, 2020, p272).

Castilho (2017) afirma que a formação do professor é indispensável para que haja competências e saberes que são específicos da docência, ensinar uma matéria, bem e com qualidade não requer somente o conteúdo, mas a compreensão do processo ensino aprendizagem que envolve a formação, o domínio dos conhecimentos da didática, da psicologia da aprendizagem, das políticas educacionais e história, das metodologias de ensino, do estágio supervisionado. Portanto, as demandas na realidade do ensino de Geografia estão relacionadas com a formação dos professores, considerando as exigências da atualidade.

3 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

A primeira escola objeto de estudo é a Escola Estadual Carmênia Matos Maia, localizada na área urbana da cidade de Porto Nacional, Tocantins na Avenida E S/Nº - Setor Brigadeiro Eduardo Gomes. Foi criada pela Lei n.º 862 de 22 de agosto de 1996. Inicialmente foi criada como Escola Municipal Eulina Braga na administração do prefeito Vicente Alves de Oliveira, teve o nome modificado para Escola Municipal Professora Carmênia Matos Maia em 1990, uma funcionária de carreira municipal que faleceu a dar à luz de sua primeira filha. No início oferecia somente séries iniciais do Ensino Fundamental. Em 25 de agosto de 1991, após a construção de mais duas salas de aula a escola passou a ser conveniada com o Estado, e proporcionar o ensino da segunda fase do ensino fundamental de 5ª e 6ª séries e em 1992 passou a oferecer a 7ª e 8ª séries.

Em agosto de 1996, o Governo do Estado publica no Diário Oficial do Estado a Lei nº 862, na qual cria a Escola Estadual Carmênia Matos Maia. No ano seguinte, a Lei Municipal nº 156/97 autoriza a doação do bem patrimonial ao Estado do Tocantins. A partir de 1996 houve grande progresso no plano pedagógico: a coordenação manteve-se empenhada em promover encontros pedagógicos juntos aos professores, para discutir as mudanças educacionais como o construtivismo, novos parâmetros curriculares e principalmente procurar despertar o interesse dos professores por novas técnicas de ensino. Com isso, houve melhor entrosamento entre funcionários, o que levou a escola a se desenvolver tanto no que se refere ao ensino e aprendizagem, como no aspecto administrativo em geral. A escola funciona atualmente com trinta e quatro turmas divididas em três turnos, sendo oito turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental; quatorze turmas dos anos finais do ensino fundamental e sete turmas do Ensino Médio.

Figura 1 – Escola Estadual Carmênia Matos Maia



Fonte: autora da pesquisa (2024)

A Escola Estadual Carmênia Matos Maia é uma escola do tipo Estadual. Tipicamente as escolas municipais, estaduais e federais não são pagas. A escola anualmente apresenta entre 201 e 500 matrículas de escolarização e de acordo com os registros do governo, possui cobertura do ensino fundamental, ensino médio. A alimentação escolar é oferecida aos alunos, mas como isso pode variar durante o ano, consulte sempre a informação diretamente com a escola.

A escola possui as seguintes instalações: Biblioteca, Biblioteca e/ou Sala de leitura, Laboratório de ciências, Pátio Coberto, Quadra de esportes coberta, Terreirão (área para prática desportiva sem cobertura, sem piso e sem edificações), Área Verde, Banheiro adequado ao uso dos alunos com deficiência. A escola possui 11 salas, adaptadas (s) para alunos com deficiência.

A outra escola escolhida foi a Colégio Estadual Marechal Arthur da Costa Silva, localizada na Avenida São Paulo n. 2259 Setor Jardim Querido. Oferece toda a estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional dos seus alunos, como por exemplo: Alimentação, Final de semana, Auditório, Laboratório de informática, Pátio Coberto, Área Verde, Quadra Esportiva Coberta, Biblioteca, Berçário, Quadra Esportiva Descuberta, Parquinho, Sala de leitura, Refeitório, Laboratório de ciências, Sala de professores, Pátio Descuberto, Banda larga, Internet, Lixo reciclável.

Figura 2 – Colégio Estadual Marechal Arthur da Costa Silva



Fonte: autora da pesquisa (2024)

O referido colégio iniciou suas atividades em 1968, sendo considerado uma das escolas pioneiras do município. Atendendo atualmente a 480 alunos, e funciona nos três turnos, com

Ensino Fundamental do 3º ao 9º ano, Ensino Médio e 3º segmento de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

E a terceira escola foi a Escola Estadual Brasil, localizada à Rua 15 de novembro, s/nº caixa postal 51, Vila Brasil. É uma escola Rural. Está localizada após Nova Pinheirópolis, TO.

Figura 3–Escola Estadual Brasil



Fonte: autora da pesquisa (2024)

A escola possui como infraestrutura Alimentação escolar para os alunos; Água filtrada; Água da rede pública; Energia da rede pública; Fossa; Lixo destinado à coleta periódica; Acesso à Internet; Banda larga. As instalações de ensino constam 4 salas de aula; Cozinha; Biblioteca; Sala de secretaria; Almojarifado e Área verde. A escola oferece ensino fundamental no período da manhã e ensino médio a tarde. Possui em média 132 alunos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após apresentar a proposta aos professores das três escolas objeto de estudo, foi possível verificar as visões sobre a reforma do ensino médio no ensino de Geografia nestas escolas Estaduais de Porto Nacional, Tocantins. Responderam ao questionário, os professores de Geografia de cada escola, ou seja, totalizando 03 (três) professores, sendo o professor A da Escola Estadual Brasil; o professor B, Escola Estadual Carmênia Matos Maia e o professor C, Colégio Estadual Marechal Arthur da Costa Silva.

Quando questionados sobre a formação dos professores, todos os 3 docentes possuem formação em Licenciatura em Geografia. Os professores possuem a idade de 42 anos, 38 anos e 45 anos, respectivamente. Quanto as disciplinas que ministram nas escolas, o professor da Escola Estadual Brasil e o Escola Estadual Carmênia Matos Maia lecionam Geografia, já o professor do Colégio Estadual Marechal Arthur da Costa Silva leciona além de Geografia, Filosofia, Sociologia, Trilhas.

Questionados sobre “a recepção da Lei que institui o novo ensino médio, os participantes responderam:

“Assustadora, devido ao amontoado de informações” (A);

“Não foi boa, pois atrapalha muito as cargas horárias de humanas” (B);

“Tranquilo” (C).

A carga horária do Ensino Médio passou de 800 para 1.000 horas anuais, mas passaram a ser pelo menos 3.000 horas para os três últimos anos da Educação Básica. O ano letivo passou a durar 200 dias. Segundo Ferretti (2018), para cumprir a carga horária total, os estudantes do Ensino Médio terão que dedicar mais horas ao ensino escolar. No passado, esse profissional liderava em sala de aula, mas com a transição do ensino para a aprendizagem por competências, o foco muda das disciplinas para a vida prática do aluno.

Quando questionados sobre “Antes da implementação do novo ensino médio na escola houve conhecimentos e informações prévias? Os participantes responderam:

“Não” (A);

“Sim, informações, conceitos e objetivos” (B);

“Não houve conhecimentos, mas informações sim” (C).

Os professores B e C relatam que receberam informações e não conhecimento prévio. A Lei do Ensino Médio enfatiza que ainda haverá um prazo para que ela seja implementada, suficiente para escolas e professores serem preparados (BRASIL, 2017).

Em relação a pergunta: “Você acredita estar capacitado (a) para ministrar aulas de geografia ou itinerários formativos que tenham essa disciplina como base, foram as respostas:

“Sim, mas os itinerários formativos demanda um esforço maior” (A);

“Sim de forma clara, coerente e buscando cada dia mais informações” (B);

“Sim” (C).

Conforme as respostas dos participantes, todos se consideram aptos para lecionar aulas de geografia ou itinerários formativos tendo a própria geografia como base. Em um estudo conduzido por Cavalcanti (2019), os professores criticaram o número limitado de horas reservadas para a disciplina de Geografia, já que mencionaram ter apenas uma aula por semana. No entanto, destacaram que, de maneira indireta, a carga horária poderia ser expandida, alcançando até três aulas semanais para os alunos que optaram pelo itinerário formativo nas Ciências Sociais Aplicadas, devido à interdisciplinaridade entre os temas abordados.

Questionados sobre a preparação para trabalhar a interdisciplinaridade no novo ensino médio, os participantes responderam:

“Poucas formações continuadas, tendo em vista que até as diretorias regionais não tem domínio da proposta do novo ensino médio” (A);

“Através de capacitações e estudos” (B);

“Através da busca na internet, até mesmo com os próprios colegas compartilhando trabalhos desenvolvidos pelos mesmos” (C).

Os professores participantes entendem que a interdisciplinaridade desempenha um papel crucial na educação dos jovens. No entanto, a forma como a reforma foi implementada sugere que aqueles por trás do financiamento das mudanças têm o objetivo de restringir a capacidade de disciplinas, como a Geografia, de restringir o pensamento crítico em relação a questões políticas, sociais e econômicas. É por isso que concordamos com a opinião de Lima Junior (2022) ao salientar que há um desejo de impor à sociedade ideias como as do neoliberalismo na área da educação.

Em relação a “como o participante compreende o componente curricular da geografia na BNCC e no DCT”, assim responderam:

“Sim” (A);

“Sim. De forma clara e de entendimento das partes aplicadas” (B);

“Sim. A base comum curricular aborda os componentes de uma forma compreensiva nos itinerários” (C).

De acordo com as respostas dos participantes, todos responderam que sim, entendem de forma clara as partes aplicadas e os componentes nos itinerários abordados na BNCC e no DCT.

É importante ressaltar que a BNCC (Brasil, 2018) e os currículos desempenham funções complementares na área da educação, pois as competências e habilidades só se concretizam por meio das decisões tomadas no âmbito curricular. Como mencionado por Santos (2019), apesar da BNCC (Brasil, 2018) incentivar a conexão dos conteúdos com a realidade dos alunos, ainda existe uma tendência à padronização na formação escolar.

Segundo Siqueira (2019), a Geografia está passando por um processo de exclusão curricular, pois não é considerada um componente obrigatório nos documentos educacionais. Nas diretrizes da BNCC (Brasil, 2018) para o Ensino Médio, a Geografia não é mencionada como essencial, ao contrário de outras disciplinas. A falta de menção específica à Geografia nesses documentos evidencia a desvalorização dessa disciplina nos planos educacionais propostos.

Deve-se ter em mente que cada componente carrega consigo diferentes abordagens teórico-metodológicas e epistemológicas, fruto do progresso da ciência moderna ao longo dos anos. Em outras palavras, cada um contribui com seus próprios conjuntos de ideias e conceitos provenientes de suas áreas intelectuais específicas, como mencionado por Simões (2017).

Dentro das habilidades e competências no novo ensino médio, como você aborda os conceitos e categorias do pensamento geográfico?

“Tem que haver conhecimento do que a habilidade pede para não fugir dos conceitos geográficos” (A);

“Através das comparações e análise dos conteúdos abordados” (B);

“Através dos materiais disponíveis na unidade escolar como mapas, livros, globo até mesmo, materiais adquiridos pelo professor” (C).

Diante das respostas dos participantes, percebe-se que somente o professor C utiliza os recursos disponíveis, como mapas, livros, globo para abordar os conceitos e categorias do pensamento geográfico. O professor B utiliza-se de comparações e análise de conteúdos abordados e o professor A do conhecimento que a habilidade pede.

É essencial destacar a importância do protagonismo juvenil, ou seja, estimular nos jovens diversas habilidades de autonomia através da interpretação de linguagens presentes em textos, imagens, paisagens, mapas, tecnologias, entre outros aspectos. Da mesma forma, é crucial reconhecer a relevância do trabalho de campo (entrevistas, observações, consultas a acervos históricos, etc.), da utilização de diferentes formas de registros e da participação em práticas colaborativas para a resolução de problemas.

Conforme mencionado por Cavalcanti (2019), é possível identificar os conteúdos que podem ser explorados, considerando a variedade de oportunidades oferecidas pela Geografia,

que desempenha um papel crucial no desenvolvimento do aluno para compreender as mudanças espaciais e sociais observadas por ele no seu cotidiano.

Parte-se de uma base de análise que prevê a desvalorização da licenciatura em geografia, uma vez que sua não garantia como componente curricular obrigatório implica na não garantia do profissional deste componente, sendo que a problemática fica mais acirrada quando correlacionamos com o fato da reforma do ensino médio começar a considerar profissionais de notório saber como figuras aptas a exercer a função que outrora cabia somente a quem possuía a licenciatura (Motta, Frigotto, 2017).

De que forma podemos avaliar o ensino de Geografia nas escolas de ensino fundamental e médio ao participar da sua Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo? De acordo com Kaercher (2018, p.221), estamos testemunhando uma transformação genuína - com aprimoramento técnico, profundidade política e ética superiores - ou ainda prevalecem aulas tradicionais, desconectadas da realidade dos estudantes e, por isso, pouco atrativas?

Questionados se houve dificuldade na escola para implantar o novo ensino médio e quais foram essas dificuldades, os professores responderam:

“Sim, a principal foi a falta de formação continuada” (A);

“Não teve dificuldade para implantar” (B);

“Não” (C).

O professor A apontou dificuldades relacionadas à falta de direcionamento técnico e oportunidades de formação contínua, os outros dois professores não tiveram dificuldade para implantar o novo ensino médio. Segundo Hernandes (2020), ao compartilhar a carga de trabalho que antes era destinada a uma disciplina entre o componente curricular e a disciplina eletiva, os professores não receberam diretrizes claras sobre quais conteúdos deveriam ser abordados e quais poderiam ser deixados de lado. Dessa forma, os docentes tiveram que tomar decisões por conta própria, selecionando o que consideravam fundamental. Além disso, no planejamento do conteúdo para cada ano letivo, também não houve orientações específicas, ficando a cargo do professor a escolha do que ensinar em cada período.

Na questão, quais são os materiais didáticos utilizados nas aulas para o desenvolvimento de habilidades e competências para o novo ensino médio de Geografia? Os professores responderam:

“Livros didáticos, Kit de multimídia, computadores e Chromebook” (A);

“Vídeos, computadores, Chromebook, livros etc.” (B);

“TV, mapas e globos” (C).

Nota-se que os recursos didáticos são aliados importantes para o processo de ensino, na visão do professor. Através de resumos esquemáticos, maquetes ou experimentos, os alunos conseguem absorver o conteúdo de forma mais eficaz. Além disso, a utilização desses recursos torna as aulas mais dinâmicas e agradáveis, considerando a carga horária do novo ensino médio, capturando a atenção dos estudantes. Dessa forma, a adoção de recursos didáticos diferenciados torna o ensino mais envolvente e contribui para uma melhor aprendizagem dos alunos (Nicola, Paniz, 2019).

A questão, como você avalia a Geografia no novo ensino médio na escola em que você leciona, os professores responderam:

“A Escola Estadual Brasil, vem passando por um crítico processo de aprendizagem por toda a equipe pedagógica no que se refere ao novo ensino médio, relata também que as escolas precisarão de adequações e profissionais, de formação, para colocar em prática determinados pontos, sobretudo os que demandam o uso de tecnologias.” (A);

“Avalio de forma, sucinta de acordo com os conteúdos aplicados” (B);

“Insuficiente pelo quantitativo de aulas e quantidade de conteúdo” (C).

Dois dos participantes consideram insatisfatório, um dos professores avalia de maneira sucinta de acordo com os conteúdos apresentados. O processo de ensino precisa de ferramentas para torná-lo mais eficaz. Pregar e despertar nos alunos o interesse pela aprendizagem, como disse Mello (2019) quando a aprendizagem ocorre, é crucial que o conteúdo seja significativo para alunos e estudantes inspire você a gerar seu próprio conhecimento. Nesse sentido, o modelo é criado para servir como uma ferramenta para motivação e atenção dos alunos.

Já na questão sobre a opinião do docente sobre o ensino de Geografia com a reforma do ensino médio, responderam:

“Perdeu muito espaço, não só a Geografia, mas sim a Ciência em geral” (A);

“De acordo com a reforma o tempo em sala deveria aumentar a quantidade de aulas e a amplitude de conteúdo” (B);

“Em minha opinião, prejudicial, pois com a implantação do ensino médio disciplinas de humanas perdeu muitas aulas” (C).

Os professores desta pesquisa também ressaltaram a preocupação com a redução da carga horária das disciplinas de Ciências Humanas, incluindo a Geografia Escolar. Apenas Língua Portuguesa, Matemática e Língua Inglesa serão obrigatórias durante os três anos do Ensino Médio (Brasil, 2017). Metade dos estudantes seguirá o currículo tradicional, dedicando o tempo restante para se aprofundar na área de seu interesse, que frequentemente envolve disciplinas das ciências exatas, linguagens e biológicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Geografia, assim como os outros componentes das Ciências Sociais, enfrenta incertezas decorrentes da reforma do Ensino Médio. Isso ocorre porque ela poderá fazer parte dos percursos formativos, sem garantia de presença nos futuros currículos escolares. A desvalorização desse campo de conhecimento não é novidade na história das políticas educacionais brasileiras, como demonstrado pela baixa carga horária dedicada à disciplina no ensino básico e pela sua ausência em avaliações nacionais.

Conforme evidenciado no decorrer do texto, a disciplina de Geografia, juntamente com outras de igual relevância, corre o risco de ser menosprezada no currículo do Ensino Médio, podendo enfrentar um declínio ainda maior do que o observado até o momento. Essa situação poderia resultar no desaparecimento gradual da Geografia do contexto educacional básico.

No ensino médio, a carga horária da formação básica é reduzida com a implementação dos itinerários formativos e a escolha dos conteúdos a serem ensinados em sala de aula se tornará uma realidade, o que pode resultar em disparidades na qualidade de ensino oferecida pelas diversas instituições de ensino.

No início da implementação das reformas, é fundamental que os diversos profissionais da comunidade escolar e agentes públicos acompanhem de perto as mudanças. O momento atual e a grandeza das reformas educacionais em andamento destacam a importância de os profissionais de Geografia se manterem atualizados e monitorarem as futuras alterações.

Mesmo com a manutenção da Formação Geral Básica nos dois primeiros anos do Ensino Médio, a adoção de Itinerários Formativos, nos quais os estudantes devem optar por áreas específicas, pode limitar a sua formação de forma abrangente, o que potencialmente reforçaria as disparidades educacionais. Isso agravaria a exclusão escolar, como evidenciado pelos relatos dos participantes da pesquisa, embora isso mereça um estudo à parte para não desvirtuar o objetivo deste trabalho.

No geral, na pesquisa foi possível verificar que na visão dos professores questionados, o problema não é a habilidade, mas “a falta de recursos tecnológicos nas escolas públicas para desenvolvê-la”. Ensinar simplesmente conceitos e categorias de análise não é suficiente. É crucial usá-los para ajudar os alunos a construir uma consciência espacial e um pensamento geográfico. Formar uma consciência espacial vai além de apenas saber localizar lugares: envolve analisar, sentir e compreender a espacialidade das práticas sociais para potencialmente intervir nelas com base em convicções, promovendo uma prática diária que transcenda as ações individuais e alcance um nível de humanidade mais amplo.

O ensino de Geografia no Ensino Médio deve ser abordado com mais profundidade, como evidenciado ao longo deste estudo. É fundamental que os professores dessa disciplina possuam uma formação técnica sólida, abrangendo tanto os aspectos científicos quanto os pedagógicos. Isso é essencial para desenvolver o pensamento geográfico dos alunos, especialmente em escolas que não oferecem ensino técnico.

É claro que é preciso estabelecer políticas eficazes para melhorar e valorizar a formação inicial e contínua dos professores de Geografia. É importante que haja espaços e tempo para que os educadores em Geografia possam trocar ideias e alinhar suas práticas, sempre respeitando as bases epistemológicas de suas formações. Na minha perspectiva, cada profissional deve assumir seu papel e estar em constante evolução, cientes de que o mundo, as pessoas e as sociedades estão em constante transformação, e que a própria Geografia se adapta a essas mudanças.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, MC. **Geografia: ciência da sociedade – uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação: Referências**. Rio de Janeiro, 2018.

_____. **ABNT NBR 10520:2023**. Citações em documentos foi revisada e atualizada recentemente, em 19 de julho de 2023. Disponível em: <https://bibliotecas.ufu.br/acontece/2023/07/atualizacao-da-norma-de-citacoes-abnt-nbr-10520>

BERNARDES, M.E.M.; et al. Las artes en la educación plena e integral del desarrollo psíquico humano. **Roteiro**, Joaçaba, v. 46, jan./dez. 2021.

BRADANT, JM. Crise da Geografia, crise da escola. In: OLIVEIRA, AV de. **Para onde foi o ensino de Geografia?** 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2018, p.15-23.

BRASIL. **Lei n. 13.415, de fevereiro de 2017**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 16 de abril de 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/DF: MEC, 2018.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. (org). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 12. ed. Porto Alegre: Mediação. 2017

CAMARGO, JCG, REIS JUNIOR, DFC. A filosofia (neo) positivista e a Geografia quantitativa. In: VITTE, AC. **Contribuições à História e à Epistemologia da Geografia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

CARVALHO SOBRINHO, H., LEITE, C.M C. Análise crítico-reflexiva da reforma do ensino médio: o ensino de geografia em questão. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 8, n. 14, p. 128-140, jan./jun. 2018.

CASTILHO, P. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2017, p.15-34.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **PENSAR PELA GEOGRAFIA: ensino e relevância social**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

CORREA, RL. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil: Ensaio de interpretação sociológica**. 5. ed. São Paulo: Editora Globo, 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019. (Manual de Métodos de Pesquisa). Disponível em: <www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, A.N.D. **Maurício de Abreu**: uma história com muitas geografias. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2019.

GONÇALVES, C. V. P. A invenção de novas geografias: a natureza e o homem em novos paradigmas. In: SANTOS, M. **Territórios; ensaio sobre o ordenamento territorial**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2018. p. 367-388.

HERNANDES, Paulo Romualdo. **A Lei nº 13.415 e as alterações na carga horária e no currículo do ensino Médio, Ensaio**: avaliação e política pública em Educação, Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 579-598, jul./set. 2020

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de Geografia**. Santa Cruz do Sul (RS): EDUNISC, 2018.

LIMA JUNIOR, Guibson da Silva. A PROBLEMÁTICA SOCIOAMBIENTAL URBANA: habilidades, competências, ausências e divergências na base nacional comum curricular. In: ASSIS, Lenilton Francisco de; ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; MORAIS, Nathália Rocha. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA PARAÍBA**: avanços e resistências na reforma curricular. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022. p. 289-319

LUDKE, M. **O professor e a pesquisa**. Campinas: Papirus, 2015.

MARTINS, Lucia de Araújo Ramos. Inclusão. **Compartilhando saberes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

MELLO, B. F. de; Aroldo de Azevedo: breve biografia e algumas considerações de natureza epistemológica da obra didática. O Mundo em que vivemos. **Revista Cerrados**, [S. l.], v. 19, n. 02, p. 485–507, 2019.

MORAES. Antônio Carlos Robert. **Geografia**: pequena história crítica. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2017.

MORAN, José. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. (org.). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 26-45

MOREIRA, R. **O que é Geografia?** São Paulo: Brasiliense, 2019.

MOTTA, Vânia Cardoso da; FRIGOTTO, Gaudêncio. Por que a urgência da Reforma do Ensino Médio? Medida provisória nº746/2016 Lei nº13.415/2017. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, n. 139, p.355-372, jun. 2017.

NICOLA, J. A., PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de ciências e biologia. In For: **Inovação e Formação**, 2019, 2(1) 355–381

NUNES, Diego Brandão; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. A importância do sentido nas aulas de Geografia: possíveis caminhos para um (re)conhecimento entre o sujeito e o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; TONINI, Ivaine Maria; KAERCHER, Nestor André; COSTELA, Roselane Zordan. (org.). **Movimentos para ensinar Geografia: oscilações**. 4. ed. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2018. p. 196-214

SANTOS, L. R. A disciplina de geografia e o discurso competente na terceira versão da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**. Campinas/SP, v.9, n.18, jul./dez. 2019, p. 20-36

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 2008.

SAVIANI, Demerval. Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro: Anped, Campinas: Autores Associados, v. 15, n. 44, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n44/v15n44a13.pdf>. Acesso em: 17 04 2024

SIMÕES, Willian. O lugar das Ciências Humanas na "reforma" do ensino médio. **Revista Retratos da Escola**, v. 11, n. 20, p.45-59, jun. 2017.

SIQUEIRA, A. S. T. **Entre os PCNS e a BNCC: discursos sobre integração curricular na geografia**. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, 2019.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Introdução à geografia: geografia e ideologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

APENDICE A

O NOVO ENSINO MÉDIO E O ENSINO DE GEOGRAFIA – APONTAMENTOS EM ALGUMAS ESCOLAS EM PORTO NACIONAL -TO

QUESTIONÁRIO APLICADO AO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

- 1) Qual é a sua formação profissional?
- 2). Quais disciplinas você ministra?
- 3). Como foi sua recepção a lei que institui o novo ensino médio?
- 4) Antes da implementação do novo ensino médio na escola houve conhecimentos e informações prévias?
- 5) você acredita estar capacitado (a) para ministrar aulas de geografia ou itinerários formativos que tenham essa disciplina como base?
- 6). Qual foi sua preparação para trabalhar a interdisciplinaridade no novo ensino médio?
- 7) Como você compreende o componente curricular da geografia na BNCC e no DCT?
- 8) Dentro das habilidades e competências no novo ensino médio, como você aborda os conceitos e categorias do pensamento geográfico?
- 9). Houve dificuldade na escola para implantar o novo ensino médio? Quais dificuldades?
- 10). Quais são os materiais didáticos utilizados nas aulas para o desenvolvimento de habilidades e competências para o ensino de geografia?
- 11) Como você avalia a geografia no novo ensino médio na Escola em que você leciona?
- 12). Qual sua opinião sobre o ensino de geografia com a nova reforma do ensino médio?